

Pesquisa-ação: premissas e encontros para construção artesanal na prática reflexiva¹

Elizângela de Souza Bernaldino²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9707-0261>

Gicelma Cláudia da Costa Xavier³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9062-1086>

José Lucas Pedreira Bueno⁴

Orcid: orcid.org/0000-0002-8151-0912

Clarides Henrich de Barba⁵

<http://orcid.org/0000-0002-2950-9033>

Resumo

A pesquisa teve por objetivo refletir sobre os pressupostos teóricos, práticos e metodológicos que norteiam o processo investigativo da pesquisa-ação, estabelecendo associações com os encontros, premissas e caminhos para construção artesanal na prática reflexiva. Adotou-se como base metodológica, a análise bibliográfica sistemática de 06 (seis) obras de estudiosos com leitura corrente no campo da Educação para fins de estudo das aproximações teóricas e metodológicas da pesquisa-ação com a prática reflexiva. Como resultados: o traço social, empírico e qualitativo foi associado como premissa metodológica; a participação coletiva, reflexão crítica, tomada de consciência, postura dialógica, escuta sensível, alteridade e a empatia corroboram com a garantia do rigor científico. Em síntese, os encontros da pesquisa-ação com o ideal de artesanato intelectual ampliam o debate e a reflexão em torno das possibilidades e caminhos metodológicos para a construção artesanal pautada na mudança, intervenção e transformação da ação pedagógica.

Palavras-chaves: pesquisa-ação; método; intervenção pedagógica; prática reflexiva.

Abstract

The research aimed to reflect on the theoretical, practical, and methodological assumptions that guide the investigative process of action research, establishing associations with the encounters, premises, and paths for handcraft construction in reflective practice. It was adopted as a methodological basis the systematic bibliographic analysis of 06 (six) works by scholars with current reading in the field of Education with the purpose of studying the theoretical and

¹ Pesquisa produzida como resultado de reflexões e discussões realizadas na disciplina Pesquisa em Educação, ministrada pelo professor doutor Josemir de Almeida Barros no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR).

² Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR). Docente de Educação Física na Secretaria de Estado da Educação de Rondônia – E-mail: es-bernalдино@hotmail.com.

³ Mestra em Ciência da Linguagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR). Docente de Língua Inglesa no Instituto Federal Fluminense, Cabo Frio, RJ – E-mail: gicelmaxavier@gmail.com.

⁴ Doutor em Engenharia de Produção. Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFTM. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR) – E-mail: 7lucas@gmail.com.

⁵ Doutor em Educação Escolar. Professor do Curso de Graduação em Filosofia e do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar (PPGEEProf/UNIR) na Universidade Federal de Rondônia – E-mail: claridesbarba@gmail.com.

methodological approaches of action research with reflective practice. As result: the social, empirical, and qualitative trait was associated as a methodological premise; collective participation, critical reflection, awareness, dialogical posture, sensitive listening, alterity, and empathy, corroborate with the guarantee of scientific rigor. In summary, the encounters of action research with the ideal of intellectual craftsmanship broaden the debate and reflection around the possibilities and methodological paths for the construction of craftsmanship based on change, intervention, and transformation of pedagogical action.

Key Words: action research; method; pedagogical intervention; reflective practice.

1 Introdução

No campo da Educação, através da pesquisa social aplicada, estudiosos da área têm buscado conhecer, discutir, refletir, diagnosticar, aprofundar, ressignificar e transformar as inúmeras facetas que permeiam a prática educativa na escola. A busca pelos sentidos e significados que emergem da prática e da práxis pedagógica acaba por apontar para a necessidade de um espaço de produção de conhecimento fundamentado em bases teóricas e práticas sob a qual os atores envolvidos no processo educacional possam trabalhar as contradições, o diálogo, a reflexão e desenvolver a ação educativa com empoderamento, atitude e posicionamento crítico na tomada de decisões. Ao mesmo tempo, julga-se importante considerar as experiências, histórias de vida e memórias dos sujeitos envolvidos.

A prática educativa caminha por entre culturas, subjetividade, sujeitos e práticas, logo, pesquisar e atuar na condição de sujeito da prática reflexiva perpassa por: mobilizar saberes anteriores e construir outros saberes; concretizar determinadas expectativas educacionais; buscar a transformação da realidade social; planejar o ensino como uma ação consciente e participativa, considerando a intencionalidade futura do aluno; e dar sentido à ação pedagógica realizada no chão da escola (FRANCO, 2015). Nessa vertente, a pesquisa-ação tem se constituído como uma importante estratégia metodológica para o trabalho de intervenção pedagógica pautado na ação coletiva, abordagem dialógica e emancipatória entre pesquisadores, alunos e professores.

Entretanto, percebe-se dentre os estudiosos da pesquisa aplicada na área social, a existência de uma preocupação emergente referente ao rigor científico que envolve os pressupostos teóricos e metodológicos para a produção de conhecimentos tendo em vista a base, essencialmente empírica, da pesquisa-ação. Nesse sentido, a legitimação da pesquisa-ação requer estratégias metodológicas pautadas no levantamento e solução coletiva de problemas capazes de atender aos questionamentos e indagações necessárias para se alcançar a alteridade nos saberes da prática.

Dentre os questionamentos, indaga-se: Quais são as facetas e traços que identificam a pesquisa-ação? Como deve ser o envolvimento do pesquisador e dos atores no processo investigativo-ação? De que forma será garantido e/ou construída a alteridade para que a voz do outro não seja silenciada na pesquisa? Qual a importância do campo da pesquisa? Quais informações o campo fornecerá? Quais os desafios para o pesquisador entrar, sair e permanecer no campo de pesquisa? Como devem ser construídos os traçados para a pesquisa-ação na prática educativa? Quais premissas serão consideradas? Por onde começar? Qual o caminho será percorrido? O que será feito com as informações obtidas no campo?

A partir dos questionamentos levantados, a presente pesquisa teve por objetivo refletir sobre os pressupostos teóricos, práticos e metodológicos que norteiam o processo investigativo da pesquisa-ação, estabelecendo associações no campo de pesquisa com os encontros, premissas e caminhos para construção artesanal na prática educativa. Levantou-se como objetivos específicos: identificar os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa-ação que fundamentam e legitimam sua aplicabilidade no campo da pesquisa social aplicada; descrever as premissas essenciais para produção do conhecimento científico e os encontros empíricos com

o pesquisador e seu outro; discutir o ideal de artesanato intelectual como um caminho metodológico para o processo investigativo com vista à reflexão e transformação da prática educativa.

A opção pela expressão “construção artesanal” é fruto da análise da obra “*Artesanato intelectual*” de Charles Wright Mills (2009). A associação da obra no campo prática reflexiva mostrou-se relevante pelo fato de que o autor faz um relato pessoal dirigido aos pesquisadores que iniciam o processo investigativo nas ciências sociais, para tanto, se apropria de fatos da sua própria experiência de vida para elucidar os procedimentos adotados e os caminhos para a pesquisa artesanal intelectual. Na obra, Mills defende a importância do artesanato intelectual como sendo um valor central para seres humanos não alienados. Nesse contexto, defende-se o ideal de “artesanato intelectual” como estando associado aos encontros e caminhos metodológicos para construção artesanal da pesquisa-ação na prática educativa.

Com relação à organização metodológica, para fins de responder às indagações e objetivos levantados, optou-se pela revisão bibliográfica mediante a análise sistemática de 06 (seis) obras de estudiosos da área das Ciências Humanas e Sociais com leitura corrente no campo da Educação, sendo eles: Bogdan e Biklen (1994); Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998); Barbier (2002); Amorim (2004); Mills (2009); Thiollent (2011). Pretendeu-se com a revisão estabelecer aproximações teóricas e metodológicas no campo da prática reflexiva. Desse modo, recorreu-se à leitura analítica e interpretativa das obras no intuito de proceder com o mapeamento e associação dos conhecimentos científicos, métodos e técnicas da pesquisa social que permeiam a organização da pesquisa-ação.

Inicialmente, fundamentou-se nas ideias de Bogdan e Biklen (1994); Barbier (2002); Thiollent (2011) para refletir sobre os traços sociais, empíricos e qualitativos que permeiam a compreensão das características conceituais e premissas essenciais para o desenvolvimento da pesquisa-ação no campo da educação. Por conseguinte, buscou-se com base nas ideias de Barbier (2002); Amorim (2004); Mills (2009); Thiollent (2011) aprofundar o debate sobre as premissas e postura do pesquisador e o lugar dos atores envolvidos no processo investigativo da pesquisa-ação, ao mesmo tempo em que se pretendeu discutir as relações de alteridade, abordagem dialógica e o rigor científico necessários à legitimidade da pesquisa social constituída no campo da ciência da práxis.

A partir dos pressupostos teóricos de Bogdan e Biklen (1994) e no ideal de Artesanato Intelectual de Mills (2009), buscou-se ampliar o debate sobre o direcionamento metodológico acerca da escrita adequada, raciocínio crítico, empatia e escuta sensível no campo da pesquisa. Por fim, mediante às ideias de Freire (1996); Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998), pretendeu-se refletir o papel do professor e do pesquisador no processo investigativo-ação. Para tanto, utilizou-se o termo “arremate artesanal” para discutir em conformidade com Barbier (2002); Thiollent (2011) o caminho da pesquisa-ação para explorar a pluralidade de vozes, a subjetividade do saber e reconhecer o campo de pesquisa como local de ressignificação, mudanças e/ou transformação.

2 Pesquisa-ação: premissas iniciais

A pesquisa-ação no processo investigativo assume traços sociais, qualitativos e empíricos que permeiam o compromisso científico de elucidar e solucionar problemas sociais e técnicos relevantes em conformidade com os objetivos de conhecimento e de ação. São premissas essenciais, a apropriação das condições intelectuais, o desenvolvimento das ações necessárias à resolução dos problemas, a participação coletiva, a emancipação, a reconstrução racional e transformação nos processos de argumentação e deliberação entre os pesquisadores e atores envolvidos.

Sendo assim, do ponto de vista conceitual e aplicado que caracteriza o processo investigativo ação, pode-se ressaltar que::

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p.20).

Mediante o conceito proposto pelo autor, vislumbra-se como pressupostos conceituais determinantes, o objeto de investigação centrado na situação social e no problema observado, bem como o caráter social fundamentado nas experiências, vivências e realidade do sujeito para solucionar problemas de cunho coletivo. Contudo, entre os estudiosos da área das ciências sociais, há uma variedade de pontos de vista sobre o rigor científico-metodológico e a sintonia da pesquisa-ação com a ideia de ciência. Tal situação mostra-se como sendo reflexo de posicionamentos críticos referentes à imprecisão do campo no que diz respeito aos questionamentos e afirmações de que é um método, uma técnica ou uma metodologia.

Para Barbier (2002), a pesquisa-ação adota um encaminhamento oposto à pesquisa convencional, tendo em vista sua finalidade de servir de instrumento para mudança social, sendo assim, apresenta-se mais direcionada ao conhecimento prático do que ao conhecimento teórico. Nessa vertente, o rigor científico e metodológico repousa na coerência lógica, empírica e política das interpretações propostas nos diferentes momentos da ação. Além disso, caracteriza-se com um método organizado em espiral que contempla as fases de planejamento, ação, observação e reflexão.

Na visão de Thiollent (2011), a pesquisa-ação pode ser entendida como método ou estratégia de pesquisa. A condição de método perpassa pela compreensão de que o processo investigativo agrega técnicas de pesquisa social com as quais se estabelece as premissas básicas para se alcançar os objetivos de conhecimento e de ação. Sob a perspectiva da estratégia, é vista como sendo uma forma metodológica de conceber e organizar uma pesquisa social prática para fins de atender as exigências próprias da ação e da participação coletiva e ativa dos atores envolvidos na situação observada, nos problemas pesquisados e nas soluções encaminhadas na forma de ação concreta.

Em se tratando do traço empírico, Barbier (2002) ao se apropriar da perspectiva emancipatória e da ciência da práxis, defende como objeto da pesquisa-ação a elaboração dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social. Para o autor, os traços empíricos estão essencialmente relacionados na ciência da práxis que envolve a pesquisa-ação, entretanto, como premissas básicas para legitimar o processo investigativo, há de se considerar: a rejeição das noções positivistas (racionalidade, objetividade e verdade); o emprego de categorias interpretativas; a distinção das ideias e das interpretações deformadas pela ideologia; a identificação dos bloqueios na mudança racional e o desenvolvimento de interpretações teóricas para tomada de consciência; e a fundamentação do fato tratado no conhecimento prático.

Chama-se atenção que a opção pelo método de pesquisa-ação não se limita aos aspectos acadêmicos e burocráticos, pois as pessoas e/ou grupos implicados na pesquisa têm algo a dizer e a fazer no processo investigativo (THIOLLENT, 2011). Nesse sentido, muito embora o cerne da pesquisa-ação situa-se na questão da mudança, não se pode dissociar a produção de conhecimento dos esforços práticos que levam à transformação (BARBIER, 2002). Portanto, quando se analisa a resolução de problemas, é relevante mencionar que não se limita a uma simples atividade de intervenção social, assim como não se reflete o domínio do campo das técnicas estatísticas e qualitativas e a precisão do raciocínio, mas sim, utilizam-se múltiplas

técnicas de implicação como uso de diários de campo, registros audiovisuais e análise de conteúdo.

Na pesquisa-ação, os pesquisadores recorrem a métodos, estratégias e técnicas de grupo para lidar com as dimensões coletivas e interativas da investigação, assim como também se apropriam de registros para processamento e exposição de resultados. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa é um termo genérico que agrupa diversas estratégias e partilha de características singulares que patenteiam o modo como as expectativas se traduzem nas atividades, procedimentos e interações. Dentre as estratégias mais representativas, há destaque para a observação participante e a entrevista com profundidade, em que estão incluídos, por exemplo, a transcrição de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais.

Nesse cenário, buscou-se refletir com base em Bogdan e Biklen (1994) sobre as características implícitas e explícitas nas estratégias dos investigadores qualitativos e suas relações com a pesquisa-ação, sendo elas: a) acesso e interação coletiva com o ambiente natural do estudo, alinhado à compreensão e preocupação do pesquisador com a realidade observada; b) o caráter descritivo e o levantamento de dados na forma de palavras ou imagens com a ideia de que nada é trivial, tudo tem potencial para contribuir e esclarecer o objeto de estudo; c) o interesse do pesquisador pelo processo e não apenas pelo simples resultado ou produto; d) a análise indutiva dos dados, visto que, à medida que os dados são recolhidos são agrupados sem a presunção de que já se sabe o suficiente antes de se efetuar a investigação; e) o significado, os sentidos percebidos e a experiência como sendo vitais no processo de condução da pesquisa.

Em associação com a pesquisa-ação, o investigador qualitativo centra seu interesse em investigar o modo como as diferentes pessoas dão sentido às suas vidas, e, continuamente, questionam os sujeitos, estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam considerar as experiências do sujeito envolvido no processo investigativo. Nessa perspectiva, Thiollent (2011) defende que ao explorar, na pesquisa social aplicada, os aspectos presentes na investigação qualitativa das inferências, os pesquisadores devem se atentar para algumas exigências: identificar os defeitos da generalização, em especial, aqueles inerentes à pouca informação local; tirar conclusões em conjunto com os atores envolvidos; identificar as formas ideológicas que interferem na generalização de modo a garantir que a interferência ideológica não seja excessiva e torne os dados investigativos sem valor.

3 Premissa artesanal: o encontro do pesquisador com o outro

O uso da expressão “encontro do pesquisador com o outro” como sendo premissa artesanal para a pesquisa-ação perpassa pelo debate e reflexão em torno da alteridade, do rigor científico do método, das estratégias e técnicas que envolvem a generalização, inferências e processos deliberativos. Sob esta ótica destaca-se, “não há trabalho de campo que não vise ao encontro com um outro, que não busque um interlocutor. Também não há escrita de pesquisa que não se coloque o problema do lugar da palavra do outro no texto” (AMORIM, 2004, p. 16).

A alteridade é colocada na pesquisa como sendo ligada à produção com profundidade do conhecimento e ao saber da prática no campo da pesquisa. Partindo desse pressuposto, a reflexão sobre a alteridade no processo investigativo da pesquisa-ação encontra como premissas “descobrir-se o outro” e “descobrir o outro em mim”. Ademais, requer a compreensão sobre as implicações da abordagem dialógica para valorização do saber advindo do campo prático da pesquisa social.

O manejo das relações de alteridade na pesquisa social aplicada é produzido de forma diferente conforme o lugar ocupado e os atores envolvidos. No campo da pesquisa-ação, entende-se como sendo relevante, considerar o caráter subjetivo do saber, memórias, histórias e experiências do outro, assim como também o saber do conhecimento e a experiência do

pesquisador. Sendo, assim, a construção de relações de alteridade entre o pesquisador e os atores envolvidos a partir da perspectiva participativa, colaborativa e emancipatória possui associação direta com a necessidade preliminar de diagnosticar, localizar e compreender o lugar do sujeito que fala e produz e o lugar do pesquisador que o estuda.

Do ponto de vista dialógico, a palavra do outro deixa de ser enunciação para se tornar comportamento e a resposta revela a reação à ação realizada. A ideia do dialogismo ou polifonia construída por Bakhtin no campo da teoria literária e da filosofia da linguagem permite incluir a questão da alteridade no debate como um fator influenciador nos processos argumentativos e deliberativos referente aos resultados de mudança social e/ou transformação almejada (AMORIM, 2004). Sendo assim, mediante o uso da abordagem dialógica é possível ampliar e aprofundar os saberes construídos, uma vez que remete e explora a pluralidade de vozes levantadas no campo prático e teórico da pesquisa.

Por outro lado, percebe-se uma preocupação dentre os pesquisadores das Ciências Sociais com relação aos cuidados com as inferências generalizantes ou particularizantes da pesquisa-ação sem rigor lógico (THIOLLENT, 2011). Principalmente porque no contexto científico, não é aceito qualquer tipo de raciocínio ao nível da explicação ou da interpretação dos fatos sem que o mesmo esteja fundamentado em parâmetros como cientificidade e profundidade do pensamento reconhecido nesta pesquisa como sendo ponto de partida para o processo investigativo.

O problema da generalização é premissa básica para discussões sobre a cientificidade da pesquisa-ação. Entretanto, há de se considerar o olhar do pesquisador que estabelece as generalizações mais ou menos abstratas acerca dos comportamentos observados e a percepção do participante que generaliza em geral com menos abstração e a partir de noções que lhes são familiares. Além disso, o processo investigativo exige necessariamente o .lançar de outro olhar sobre a cientificidade das ciências do homem e da sociedade (BARBIER, 2002).

O fato de a pesquisa-ação operar mediante determinadas instruções relativas ao modo de encarar os problemas identificados na situação investigada e nos modos de ação, também pode ser entendido nesta pesquisa como sendo aspectos influenciadores do debate e discussões referentes ao rigor adotado nas estratégias metodológicas do processo investigativo. Concomitantemente, são objetos de questionamentos, as deliberações que permeiam o diálogo, a interpretação da realidade dos fatos observados, o levantamento das informações, as ações entre os atores envolvidos e as ações de transformação do objeto de deliberação.

A pesquisa-ação também não se aplica ao tradicional esquema de formulação de hipóteses, coleta de dados, comprovação de hipóteses, uma vez que a formulação prévia de hipótese se torna difícil e/ou impossível perante o formato metodológico de estruturação coletiva da pesquisa. Desse modo, as formas de raciocínio e argumentação inerentes a pensar, buscar e comparar informações, articular conceitos, avaliar ou discutir resultados, elaborar generalizações são muito mais flexíveis, todavia, não excluem recursos hipotéticos do tipo discursivo ou argumentativo. Entretanto, a legitimidade científica não se perde pelo fato de incorporar raciocínios imprecisos, dialógicos ou argumentativos sobre os problemas levantados no campo de pesquisa.

A ênfase dada aos procedimentos argumentativos também não exclui os procedimentos quantitativos, pois estes são necessários para o balizamento dos problemas e das soluções. Para Thiollent (2011), as inferências generalizantes e particularizantes efetuadas pelos pesquisadores são objetos de controle metodológico. Desse modo, no campo das aproximações ou imprecisões científicas da pesquisa-ação, o uso das hipóteses (quase hipóteses) e/ou diretrizes qualitativas constitui um importante elemento na pauta das discussões entre pesquisadores e outros participantes, tendo em vista que permite orientar o esforço de quem estiver pesquisando na direção de eventuais elementos, informações e nos processos

argumentativos, estabelecendo pontes entre as ideias gerais e as comprovações inerentes à observação concreta no campo de pesquisa.

Como ponto de questionamento, apesar da pretensa neutralidade defendida pelos estudiosos da pesquisa-ação, as tendências convencionais de inserir estratégias sociais determinantes como: o assessoramento do poder vigente, a tomada de decisão à revelia dos participantes e as práticas discutíveis no plano ético, ampliam a discussão e reflexão referentes ao impacto social e político que a estruturação sem rigor lógico das estratégias técnicas metodológicas para colocação de um instrumento de investigação poderá ocasionar à ação e às relações de alteridade entre os grupos e/ou atores envolvidos na pesquisa (BARBIER 2002; THOLLENT, 2011).

4 A matéria-prima: imaginação sociológica

A reflexão sobre a imaginação sociológica como sendo matéria-prima para pesquisa-ação artesanal na prática educativa encontra fundamentação nos pressupostos teóricos da investigação qualitativa de Bogdan e Biklen (1994) que permeiam a redação adequada de um manuscrito, a escuta sensível e o raciocínio crítico. Assim como também se baseia no ideal de artesanato intelectual proposto por Mills (2009) e no direcionamento metodológico referente à imprecisão da linguagem e a necessidade de rigor científico para realização da pesquisa.

O termo imaginação sociológica é entendido, nesta pesquisa, como uma técnica simples para explorar e estimular ideias que podem contribuir para aumentar as chances de produção e aprofundamento intelectual na pesquisa. Segundo Mills (2009), a imaginação sociológica enquanto capacidade de passar de uma perspectiva de raciocínio para outra, permite a consolidação de uma visão adequada e crítica de uma sociedade total e de seus componentes. Além disso, através do uso da imaginação sociológica há como distinguir o cientista social de um simples técnico.

O sentido artesanal da escrita estimula o processo de criação e elaboração de ideias criativas defendidas na imaginação sociológica. Logo, a ideia e a escrita no campo da pesquisa social aplicada caracterizam-se como sendo matérias-primas para o processo investigativo qualitativo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), ao escrever os resultados qualitativos há uma espécie de artesanato interpretativo no momento em que a escrita possibilita que o texto assuma uma variedade de formas, sentidos e significados.

Perante os pressupostos apontados, recorreu-se à obra “*Artesanato Intelectual*” de Mills publicada no ano de 2009 para estabelecer associações da imaginação sociológica com os sentidos e significados pretendidos na pesquisa-ação com relação ao alcance da profundidade do pensamento, a escuta sensível e o raciocínio crítico. Sendo assim, a apropriação do termo “*matéria-prima*”, é utilizada para vislumbrar o cenário para produção e aperfeiçoamento do ofício do cientista social a partir do uso adequado da imaginação sociológica. Cabe salientar que o “*Artesanato*” entendido na obra de Mills como sendo o centro do cientista social, no contexto da pesquisa-ação, acaba por requerer o envolvimento pessoal e coletivo do pesquisador na condição de artesão intelectual e dos atores que atuam na formulação de ideias para construção e transformação do trabalho artesanal.

O campo da ideia elucidado por Mills (2009) é base para apropriação do tema, do problema e do título tendo por finalidade explorar os detalhes pertinentes à matéria-prima para o trabalho artesanal e apontar exemplos referentes à sistematização metodológica que permeia o trabalho do artesão intelectual na pesquisa-ação. Dentre os pressupostos artesanais apontados pelo autor, destaca-se: o estudo da estrutura social e do ambiente, envolvido no campo de pesquisa; a seleção minuciosa dos contextos que serão estudados; as experiências de vida e a associação com exemplos concretos levantados no diário de campo. O pensamento representa uma luta por ordem e por compreensibilidade na obra “*Artesanato Intelectual*”.

Desse modo, o equilíbrio no uso de termos ou conceitos complexos no trabalho intelectual é apontado como premissa para se alcançar a profundidade do pensamento. Na construção, o artesão intelectual deve atentar para o uso de termos mais elaborados apenas quando julgar ser imprescindível sua utilização para dar sentido, significado e aprofundar o raciocínio no trabalho artesanal. São maneiras de estimular a imaginação sociológica: o rearranjo de um arquivo de pesquisa; a busca por expressões e palavras-chave e/ou sinônimos; a análise das formulações teóricas, atentando-se para o nível de generalidade, a eliminação dos qualificadores e observação das inferências de forma abstrata; o uso de técnicas de classificação cruzada para elucidar as dimensões de trabalho necessárias; a exploração e escrita de *insights* com base em pontos de vistas opostos aquilo que interessa e o extremo do que foi pensado; o arranjo crítico do material levantado; e a adoção de postura questionadora no levantamento e análise do arquivo de pesquisa considerando as diferenças e a proporção dos dados que se pretende alcançar (MILLS, 2009).

O arranjo dos materiais para apresentação sempre afetará o conteúdo do trabalho artesanal. Sendo assim, tomando por base o “*tema*” como sendo uma “*ideia*”, Mills faz apontamentos sobre as premissas artesanais iniciais para o trabalho intelectual a partir do tema, sendo elas: ordenar e formular de maneira geral o arquivo de dados e depois, sistematicamente, recorrer à classificação cruzada entre eles e a série completa em tópicos. Ao mesmo tempo, o autor recomenda o levantamento de questionamentos referentes a cada tópico, para que nesse momento, o artesão intelectual possa refletir sobre os sentidos, significados e relações existentes com o trabalho artesanal pretendido.

Imbuído na imaginação sociológica, no meio acadêmico, questionam-se as premissas científicas para a redação eficaz de uma investigação qualitativa para fins de despertar o interesse do leitor. Simultaneamente, há apontamentos convergentes que evidenciam a existência de conexões relevantes entre a ideia, a escrita e os processos argumentativos e deliberativos da pesquisa social qualitativa. Dentre as principais relações, destaca-se a aplicabilidade da escrita no processo de análise, explicação e interpretação do que os dados revelam.

Na visão de Bogdan e Biklen (1994), a decisão sobre o que dizer ao leitor perpassa pela definição clara do objetivo e depende da familiaridade do pesquisador com o campo de estudo. Contudo, a atenção dada ao foco de um texto tem contribuído para tornar os investigadores qualitativos mais conscientes da forma como os valores intervêm na criação dos estudos, sendo assim, um bom caminho para escrita de um texto qualitativo perpassa pelo estreitamento do campo de atenção; pela definição de temas e na tomada de decisões sobre o tipo de estudo a ser realizado; e pela classificação mecânica dos dados presentes na revisão de literatura e os comentários diários do observador.

Um bom manuscrito no campo empírico da pesquisa-ação, além de buscar e manter seu foco de pesquisa, também exige que o pesquisador utilize estratégias para estimular a imaginação sociológica e a escrita. Inicialmente, por vezes é necessário fazer um rascunho do trabalho, antes de poder vislumbrar um foco possível de trabalho. A utilização do método do ficheiro para fins de relacionar mecanicamente os dados contribuem para analisar as categorias de codificação e identificar a quantidade de dados existentes.

5 Arremate artesanal: o caminho da pesquisa-ação

A apropriação do termo “*arremate artesanal*” representa o reconhecimento do processo de transformação da prática educativa considerando os processos de intervenção ligados à ação-reflexão-ação defendido por Freire (1996) e o papel reflexivo do professor e do pesquisador na escola apontado por Geraldini, Fiorentini e Pereira (1998). O debate sobre o arremate artesanal também encontra fundamentação nos pressupostos teóricos de Barbier

(2002); e Mills (2009); Thilollent (2011) para fins de explicar os efeitos da abordagem dialógica, emancipatória e, de alcançar os processos de reflexão, transformação e ressignificação da prática educativa a partir da pesquisa-ação.

Como premissas para o arremate artesanal, é importante considerar o que o pesquisador e os atores da prática educativa estão fazendo e experimentando, ao mesmo tempo em que se preocupa com o levantamento dos problemas de conhecimento, de prática e a organização de um arquivo para manutenção de um registro diário do trabalho intelectual. O uso de técnicas como tomar notas e rearranjar o sistema de arquivamento é delineado como estratégias importantes para novas conexões e para alargar a imaginação sociológica do pesquisador. A decisão pela manutenção de um arquivo “*uma espécie de diário*” ajuda o pesquisador a despertar para o hábito de escrever e na construção de memórias sobre as experiências e observações construídas no campo de pesquisa e/ou aquelas construídas em experiências anteriores (MILLS, 2009).

No percurso da investigação qualitativa no cenário educacional, vislumbra-se que a construção artesanal da pesquisa-ação pode ser incorporada à prática educativa de diversas maneiras. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o processo investigativo qualitativo encontra-se inserido: a) no trabalho interativo com os atores da escola (docentes, coordenação pedagógica e alunos) ao propor e buscar soluções que contribuam para tornar mais eficiente o trabalho pedagógico da escola; b) na formação inicial e continuada docente como forma de facilitar os processos de reflexão, ação e transformação e; c) no currículo da escola quando os próprios alunos são mobilizados na condição de sujeitos participativos do processo.

Com base nas ideias de Barbier (2002), no campo da prática educativa, a utilização da pesquisa-ação como estratégia emancipatória poderá contribuir sobremaneira na ampliação da percepção da natureza social e das consequências da reforma em curso, bem como pode auxiliar na compreensão como atividade social e política transformadora do fazer docente. Sendo assim, ao relacionar a produção artesanal intelectual de Mills (2009) com os procedimentos metodológicos da pesquisa-ação, chama-se a atenção acerca da importância do artesão intelectual adotar alguns procedimentos básicos, sendo eles: evitar procedimentos rígidos e estimular sua imaginação sociológica de modo a envolver a teoria, método e a prática no seu ofício; ao formular ou tentar resolver os problemas levantados, busca fazer o uso de maneira contínua e imaginativa das perspectivas e materiais, ideias e métodos, considerando todo e qualquer estudo sensato do homem e da sociedade.

Em associação com a estratégia social, empírica e qualitativa que envolve a construção artesanal na pesquisa-ação, destaca-se que na investigação-ação, o processo de tomada de decisão e mudança consciente apresenta-se fundamentado e consolidado mediante o levantamento de informações no campo de pesquisa e nas crenças dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para Bogdan e Biklen (1994), um bom modelo para ilustrar o caminho e a aplicabilidade da investigação qualitativa para melhorias na eficácia do ensino pode ser pensada a partir de algumas premissas básicas: a) escolha de um problema pertinente de ser analisado; b) tomada de notas detalhadas do assunto a ser investigado e registros das observações e diálogos sempre que possível; c) estabelecimento de um padrão de categorias que emerja dos seus dados; e d) tomada de decisão com base nos dados coletados no campo.

Acerca da epistemologia da prática educativa e a aplicabilidade da investigação-ação, destaca-se a experiência de um grupo de professores pesquisadores do curso de Pós-Graduação da Unicamp que planejaram e realizaram ações de intervenção na escola e os resultados culminaram com a organização da obra *Cartografia do Trabalho Docente* publicada no ano de 1998. Na análise da obra, identificaram-se características e pressupostos da pesquisa ação, no que diz respeito ao levantamento de questões problemáticas no contexto educacional da escola. Dentre os pressupostos levantados, os pesquisadores e os atores envolvidos, buscaram aprofundar as reflexões sobre a complexidade da prática pedagógica e apontar as necessidades

educacionais do docente em relação aos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos (GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA, 1998).

Do ponto de vista metodológico, a experiência dos professores pesquisadores da Unicamp, ocorrida no ano de 1996 durante dois semestres, reflete os caminhos para a realização do processo de investigação-ação na escola, ao mesmo tempo em que reconhece a complexidade da prática pedagógica. Esses caminhos perpassam pelas seguintes premissas: a) mapeamento e levantamento das questões problemáticas sobre a educação continuada, os saberes docentes e o papel do professor reflexivo e/ou pesquisador; e b) diagnóstico e reconhecimento das vozes críticas dos atores da prática pedagógica, das condições para o trabalho docente e do desenvolvimento profissional na escola.

Seguindo com a análise da obra, os caminhos da pesquisa-ação ficam evidentes quando relacionamos os processos de intervenção ligados à ação-reflexão-ação. Além disso, destaca-se no contexto da investigação-ação, o encontro do pesquisador com o outro, o manejo das relações de alteridade na pesquisa social, a imaginação sociológica e o arremate artesanal na perspectiva dialógica e emancipatória que contribuem para transformação e ressignificação da prática educativa.

Salienta-se que a pesquisa-ação é eminentemente pedagógica e política, serve à educação do homem preocupado em organizar a existência coletiva. Desse modo, no plano epistemológico retrata-se a mudança de atitude na postura acadêmica do pesquisador e dos atores envolvidos como resultante de uma transformação da atividade filosófica com o respeito à sua própria relação com o mundo. Para Barbier (2002), a pesquisa-ação essencialmente participativa e política necessita aprofundar sua práxis em torno da dimensão do vir a ser do ser humano.

É necessário, portanto, reconhecer que o caráter existencial da pesquisa-ação permeia a sensibilidade dos atores envolvidos e a escuta sensível do pesquisador, considerando os aspectos pessoal, comunitário e até mesmo transpessoal dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. A ênfase dada à ação; a experiência; a empatia e a proximidade com o outro; a alteridade e a exploração da polifonia das vozes são consideradas como sendo premissas essenciais para vislumbrar o arremate artesanal para mudanças no comportamento e/ou a ação reflexiva transformadora da prática educativa.

A questão da ação transformadora deve ser colocada desde o início da pesquisa em termos realistas para que o pesquisador, na condição de artesão intelectual, tenha autonomia moral e política e não permita que questões públicas ou as dificuldades sentidas determinem os problemas tomados para estudo. Além disso, Thiollent (2011), defende que nos procedimentos investigativos da pesquisa-ação é prioridade que o participante tenha voz e vez no levantamento dos problemas e na busca das soluções reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído.

O importante na visão de Mills (2009) é que um bom artesão intelectual não dissocia a vida de seu trabalho, desse modo, adotar um olhar sociológico é o arremate necessário para perceber não apenas a forma como os atores vivem no mundo, mas no modo pelo qual eles veem o mundo. A sensibilidade ao tema e a escuta sensível também contribuem para que o pesquisador na condição de artesão intelectual consiga olhar e perceber os fatos de forma diferente, ao mesmo tempo em que cria um ambiente propício para que os atores envolvidos no processo investigativo tenham a oportunidade de ouvir e falar, e por vezes torna-se personagem imaginário. Como exemplo, o pesquisador, na condição de artesão intelectual, elabora e revê continuamente suas ideias sobre os problemas de história, de biografia e os problemas de estrutura social em que a biografia e história se cruzam.

5 Considerações finais

A reflexão acerca dos pressupostos teóricos, práticos e metodológicos no processo investigativo da pesquisa-ação, perpassa pela solução de problemáticas que permeiam aspectos qualitativos e empíricos da sociedade. No contexto escolar, a construção artesanal, da prática pedagógica, pressupõe o ato de ouvir o outro de forma a reconhecer o seu valor enquanto artesão do fazer educativo.

Sob a ótica da construção artesanal, a prática reflexiva, no processo investigativo-ação estabelece associações com encontros, premissas e caminhos que perfazem o debate e reflexão em torno do rigor científico, da alteridade, das relações dialógicas e das interpretações propostas nos diferentes momentos da ação. Nesse sentido, no contexto escolar, a pesquisa-ação permite intervenções colaborativas de ação-reflexão-ação que propiciem, ao docente, a atuação na condição de artesão da sua prática educativa, considerando o estudante como arremate na/para transformação do ato educativo e na profundidade do pensamento crítico.

Nesses termos, a análise e reflexão, em torno da pesquisa-ação, permitiram identificar que a presença de traços sociais, empíricos e qualitativos contribui para compreender a intervenção da práxis fundamentada em bases críticas e dialéticas, que corroboram na construção coletiva, participativa e no protagonismo das relações entre o pesquisador e o outro. A escuta sensível, alteridade, empatia, reflexão e ação emancipatória vão ao encontro do pesquisador e dos atores envolvidos na construção artesanal com vistas à mudança, ressignificação e transformação da prática educativa.

Os apontamentos acerca da imaginação sociológica, enquanto matéria-prima, e o encontro do pesquisador com o outro, refletem a relevância da mediação dos eixos, conhecimento, ação e crítica como gatilhos para a intervenção no campo da teórica e da prática. O uso metodológico da pesquisa-ação pautada na historicidade, perspectiva dialética, intencionalidade e, no caráter totalizante, revelou-se como um caminho artesanal para organização da prática educativa emancipatória na escola.

Em suma, pesquisar na pesquisa-ação é conhecer e envolver as inúmeras facetas, sentidos e significados que estão nas linhas e entrelinhas da produção do conhecimento. É conhecer o campo de pesquisa, ouvir o outro, vivê-lo em sua integralidade. É colocar-se no lugar do outro e reconhecê-lo como sujeito repleto de experiências e memórias. É desconstruir, construir e romper paradigmas. É participar na tomada de consciência e no processo de transformação da realidade dos atores sociais do processo educativo.

Referências

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa, 2004.

BARBIER, René. **A pesquisa – ação**. Brasília: Liber Livro, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coleção Ciências da Educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar – aprender: por entre resistências e resignações**. Educ. Pesqui, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org). **Cartografia do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa – ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.